

## **Governo quer "aparar arestas" e fortalecer união do Mercosul**

*Robson Gisoldi*

Por mais que seja, aparentemente, uma tarefa difícil, o governo brasileiro continua firme no propósito de manter o Mercosul forte e unido nesse momento de crise. Para isso, o Itamaraty planeja que a próxima reunião do Conselho do Mercosul, que será realizada na cidade de Salvador, em 15 de dezembro, seja produtiva e sirva para reafirmar os laços do bloco e promover avanços regionais. Outra preocupação do Planalto está em "afinar" o discurso com os países membros do bloco para um possível retorno das negociações da Rodada de Doha, assunto que tem gerado inúmeras divergências internas.

Para o chefe da divisão da coordenação econômica e assuntos comerciais do Mercosul, Reinaldo Salgado, não é possível afirmar que a Argentina tenha um interesse de apelar ao protecionismo nesse momento de crise. Porém, o governo está empenhado no combate à essa prática. "Primeiro temos que ver como se comportam os números do comércio para ver se haverá retração", comenta. Ontem, o representante apresentou a agenda do governo para a reunião do próximo dia 15 aos empresários membros da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

O embaixador Rubens Barbosa, presidente do Conselho Superior de Comércio Exterior (Coscecx) da Fiesp, esteve presente no evento e disse que ouviu atentamente o desejo do governo em apostar no bloco. "Vimos um interesse em fortalecer o Mercosul. Sabemos das diferenças internas, mas vamos observar o resultado da reunião", se esquivou. No entanto, há cerca de um mês, Barbosa havia defendido que o Brasil deveria manter uma posição firme de flexibilização da chamada Resolução 32, que "engessa" a possibilidade dos países membros do Mercosul a fazerem acordos bilaterais individualmente. Na sua visão, a medida seria uma saída para por fim aos embates envolvendo a abertura de mercados entre Brasil e Argentina.

Com a possibilidade de renegociação da Rodada de Doha, como instrumento para contrapor a crise internacional, a Argentina abriu fogo na última semana contra o Brasil e disse que a posição do Itamaraty nas negociações da Organização Mundial do Comércio (OMC) pode ameaçar o Mercosul e causar dano ao bloco. Sozinho, o país apresentou um documento aos 150 países da OMC, no qual diz que não vai aceitar liberalização comercial nem seguirá a recomendação dos líderes mundiais de abrir os mercados por causa da crise. Especialistas consultados pelo DCI afirmaram que a postura da Argentina foi equivocada, pois não tratou as divergências de abertura de mercados no bloco internamente, recorrendo diretamente a última instância [OMC].

Para o diretor executivo do Conselho Empresarial da América Latina (Ceal), Alberto Pfeifer, o bloco vive um momento delicado. "O que acontece é que o Mercosul teve uma perda de eficácia. Isso no sentido de se apresentar como um espaço para o incentivo ao comércio intra-regional".

Segundo o especialista, é possível perceber que os países-membros e associados vem procurando implementar políticas comerciais próprias. "Na OMC eles falam por si mesmo. Como somos de um mesmo bloco, tendemos a fazer posições convergentes. Mas nas últimas semanas a divergência entre Brasil e Argentina se mostrou crescente. Não creio que haja mudança", aposta.

Pfeifer admite estar pessimista quanto avanços na próxima reunião. "Em dezembro acho que não vai acontecer grandes mudanças. Não vi propostas que mudem essa percepção", conclui.

### **Integração produtiva**

De acordo com Salgado, a reunião servirá também para consolidar o bloco, tratando de temas relevantes para o desenvolvimento da região, como a integração produtiva, busca do fim da bitributação, criação de um fundo de fomento a micro e pequenas empresas do bloco, entre outras ações. "O encontro terá um formato novo para discutirmos os principais temas do bloco, como a integração produtiva", afirma.

Além disso, o representante do Itamaraty acredita que o encontro coloque em discussão um novo fundo para financiar micro e pequenas empresas dos países do bloco. "Esse fundo ainda não tem uma fonte de recursos definida, mas daria garantias de crédito as empresas regionais", informa.

Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), revelam que o comércio do Brasil com o bloco continua avançando. No período de janeiro a outubro, as exportações do País somaram US\$ 18,9 bilhões, quantia que representa um aumento de 33,1% frente ao mesmo período do ano anterior. Já as importações chegaram a US\$ 12,7 bilhões, volume que apresentou crescimento de 38,54%. O resultado possibilitou um superávit na ordem de US\$ 6,1 bilhões ao Brasil. No entanto, na variação de setembro a outubro, período que já retrata o início da crise internacional, as exportações brasileiras ao Mercosul caíram 5,5%, somando US\$ 2 bilhões, movimento semelhante as importações que chegaram a reduzir 3,7% (US\$ 1,5 bilhão).

**Fonte: DCI, São Paulo, 3 dez. 2008, Primeiro Caderno, p. A4.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais